



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 2

Atena
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 2 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-394-1 DOI 10.22533/at.ed.941191306 1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série. CDD 362.10981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Com grande entusiasmo apresentamos o segundo volume da coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática”. Ao todo são onze volumes que irão abordar de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. A obra em todos os seus volumes reúne atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

O segundo volume compreende um agregado de atividades de pesquisa desenvolvidas em diversas regiões do Brasil, com enfoque na enfermagem, que partem do princípio da análise minuciosa e fundamentada de questões referentes à saúde em diversos dos seus aspectos.

Nos países em desenvolvimento as ferramentas e o conhecimento disponíveis nem sempre são adequados para resolver os problemas de saúde existentes, necessitando assim de pesquisas e atividades científicas que possam de gerar novas informações e desenvolver maneiras melhores, e mais efetivas, de proteger e promover a saúde. O campo da enfermagem de forma especial agrega em seus fundamentos inúmeras possibilidades de contribuir para a evolução dos aspectos citados acima. Assim torna-se extremamente relevante rever tanto aspectos teóricos quanto os avanços na prática aplicada à enfermagem.

Assim congregamos nesse volume aspectos da educação direcionados à enfermagem, sexualidade feminina, cuidado humanizado, violência na gravidez, cuidados paliativos, relatos de caso, assistência social, assistência à criança e ao idoso, auditoria, desafios do profissional, dentre outros diversos temas relevantes para as áreas afins.

Deste modo, todo o material aqui apresentado nesse segundo volume, é de fato importante não apenas pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, mas também pela capacidade de professores, acadêmicos, pesquisadores, cientistas e da Atena Editora em produzir conhecimento em saúde nas condições ainda inconstantes do contexto brasileiro. Nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DE BRAINSTORMING NA ABORDAGEM DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO	
Juliana Campelo Costa Fabiana de Paula Gomes Nariani Souza Galvão Rodrigo da Silva Ramos Silvani Vieira Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.9411913061	
CAPÍTULO 2	4
A ENFERMAGEM E O CUIDADO HUMANIZADO AO INDIVÍDUO EM SOFRIMENTO MENTAL	
Genilton Rodrigues Cunha Michelle Lacerda Azevedo Camila Augusta dos Santos Marcilene Rezende Silva Luciana Alves Silveira Monteiro Lilian Machado Torres	
DOI 10.22533/at.ed.9411913062	
CAPÍTULO 3	12
A FIGURA MATERNA COMO VÍTIMA SECUNDÁRIA DE ABUSO SEXUAL	
Winthney Paula Souza Oliveira Francisca Tatiana Dourado Gonçalves Maria Ionete Carvalho dos Santos Mônica dos Santos de Oliveira Rudson Vale Costa Evando Machado Costa Pedro Wilson Ramos da Conceição Maria de Jesus Martins de Andrade Silva Cunha Maria do Socorro de Sousa Cruz Murilo Simões Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.9411913063	
CAPÍTULO 4	23
A INFLUÊNCIA DOS SINTOMAS CLIMATÉRICOS NA SEXUALIDADE FEMININA: UMA ABORDAGEM DA ENFERMAGEM	
Livia Fajin de Mello dos Santos Louise Anne Reis da Paixão Elen Cristina Faustino do Rego Thaís Viana Silva Thamiris Cristina Pacheco Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9411913064	

CAPÍTULO 5 36

A PRÁTICA DA ENFERMAGEM JUNTO À PACIENTES DA CLÍNICA MÉDICA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE MANAUS

Rodrigo da Silva Ramos
Fabiana de Paula Gomes
André Nascimento Honorato Gomes
Natália Rayanne Souza Castro
Hadelândia Milon de Oliveira
Joice Claret Neves

DOI 10.22533/at.ed.9411913065

CAPÍTULO 6 42

A VIOLÊNCIA DURANTE A GRAVIDEZ E O IMPACTO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Dora Mariela Salcedo-Barrientos
Lilian Vasconcelos Barreto de Carvalho
Priscila Mazza de Faria Braga
Paula Orchiucci Miura
Alessandra Mieko Hamasaki Borges

DOI 10.22533/at.ed.9411913066

CAPÍTULO 7 55

ADMINISTRAÇÃO DE TERAPÊUTICA ANTINEOPLÁSICA: INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM NO ALÍVIO DO SOFRIMENTO

Eunice Maria Casimiro dos Santos Sá
Maria dos Anjos Pereira Lopes Fernandes Veiga
Marta Hansen Lima Basto Correia Frade

DOI 10.22533/at.ed.9411913067

CAPÍTULO 8 67

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO DE GEMELARES COM DIAGNÓSTICO DE APLV ASSISTIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE CASO

Ana Roberta Araújo da Silva
Sílvia Silanne Ximenes Aragão
Francisco André de Lima
Lylían Cavalcante Fonteneles
Ana Alice Silvia Nascimento
Martinilisa Rodrigues Araújo
Ingrid Bezerra Bispo
Kelle Maria Tomais Parente
Katharyna Khauane Brandão Ripardo
Rosiane de Paes Borges
Gabriele Carra Forte

DOI 10.22533/at.ed.9411913068

CAPÍTULO 9 73

ASPECTOS SOCIAIS E DA SAÚDE DE MULHERES BENEFICIÁRIAS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA ATENDIDAS EM CENTROS DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL E NA ATENÇÃO BÁSICA

Erica Jorgiana dos Santos de Moraes
Elayne Kelly Sepedro Sousa
Karina Carvalho de Oliveira
Roseli Carla de Araújo
Maria da Consolação Pitanga de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.9411913069

CAPÍTULO 10 84

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcelane Macêdo dos Santos
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Amanda Karoliny Meneses Resende
Weldania Maria Rodrigues de Sousa
Vitor Kauê de Melo Alves
Flavia dos Santos Soares Silva
Iara Lima de Andrade Ferreira
Ana Karolina Belfort de Sousa
Tatiana Maria Banguin Araújo Oliveira
Shane Layra Araujo dos Santos
Mara Denize do vale Gomes

DOI 10.22533/at.ed.94119130610

CAPÍTULO 11 94

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM PNEUMONIA COMUNITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco de Assis Viana dos Santos
Emanuel Thomaz de Aquino Oliveira
Janaina Maria dos santos Francisco de Paula
Ana Livia Castelo Branco de Oliveira
Girleene Ribeiro da Costa
Gerlanne Vieira Rodrigues
Rafaella Martins Freitas Rocha
Alinny Frauany Martins da Costa
Alice de Sousa Ventura
Pâmela Pereira Lima

DOI 10.22533/at.ed.94119130611

CAPÍTULO 12 104

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA INTERNADO EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DO AMAZONAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emily Gabriele Cavalier de Almeida
Esmael Marinho da Silva
Gabriele de Jesus Barbosa Lopes
Deyvylan Araujo Reis

DOI 10.22533/at.ed.94119130612

CAPÍTULO 13 121

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO À CRIANÇA PORTADORA DE DISTROFIA DE DUCHENNE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kelvy Fernanda Almeida Lago Lopes
Aliny de Oliveira Pedrosa
Allane Karoline Palhano de Oliveira
Anderson Ruaney Gomes Ramalho
Camila Batista Silva
Jozilma Pereira de Araujo
Maraisa Pereira Sena
Natália Pereira Marinelli
Rosália Maria Alencar Soares
Sara Ferreira Coelho

DOI 10.22533/at.ed.94119130613

CAPÍTULO 14 128

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO ÀS EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS: ECLÂMPSIA E PRÉ-ECLÂMPSIA

Dália Rodrigues Lima
Francisca Maria Pereira da Cruz
Luiza Cristiny Sousa
Maria Jucileide Alves
Mônica Dias da Silva
Amanda Penha de Sousa Carvalho
Marcella de Souza Costa
Celiana Osteni da Silva
Luana de Góis da Silva Fernandes
Thatielly Rodrigues de Morais Fé

DOI 10.22533/at.ed.94119130614

CAPÍTULO 15 136

CONCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE ADOÇÃO POR CASAIS HOMOAFETIVOS

Luana Kerolayne de Sousa Pereira
Maria da Consolação Pitanga de Sousa
Magda Coeli Vitorino Sales Coelho
Adélia Dalva da Silva Oliveira
Fernanda Cláudia Miranda Amorim

DOI 10.22533/at.ed.94119130615

CAPÍTULO 16 149

CONCEPÇÕES DOCENTE SOBRE O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NOS CENÁRIOS DE PRÁTICA DE ENFERMAGEM

Patricia Cavalacnte de Sá Florêncio
Lenilda Austrilino
Mércia Lamenha Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.94119130616

CAPÍTULO 17 159

DEBRIEFING COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SIMULADO PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Josiane Maria Oliveira de Souza
Felipe Ribeiro Silva
Tayse Tâmara da Paixão Duarte
Paula Regina de Souza Hermann
Michelle Zampieri Ipolito
Marcia Cristina da Silva Magro

DOI 10.22533/at.ed.94119130617

CAPÍTULO 18 171

DESAFIOS DO ENFERMEIRO FRENTE À DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Francisco João de Carvalho Neto
Renata Kelly dos Santos e Silva
Gabriela Araújo Rocha
David de Sousa Carvalho
Denival Nascimento Vieira Júnior
Vitória Eduarda Silva Rodrigues
Francisco Gerlai Lima Oliveira
Raissy Alves Bernardes
Maria da Glória Sobreiro Ramos
João Matheus Ferreira do Nascimento
Vicente Rubens Reges Brito
Luana da Silva Amorim
Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos

DOI 10.22533/at.ed.94119130618

CAPÍTULO 19 183

DISFUNÇÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL DO VALE DO SINOS

Julia Garske Rieth
Márcia Augusta Basso de Alexandre

DOI 10.22533/at.ed.94119130619

CAPÍTULO 20 193

IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO ACOLHIMENTO À CRIANÇA E À FAMÍLIA NA ESF

Patricia Bitencourt Avila
Carla Rosana Mazuko dos Santos
Ana Paula Matta dos Santos Costa
Alex Sandra Avila Minasi
Giovana Calcagno Gomes

DOI 10.22533/at.ed.94119130620

CAPÍTULO 21 200

MONITORIA NA DISCIPLINA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER: PASSOS EM DIREÇÃO À OBSTETRÍCIA

Katiele de Souza Queiroz
Lílian Dornelles Santana de Melo
Sabrina Amazonas Farias de Menezes
Maria Suely de Souza Pereira
Semirames Cartonilho de Souza Ramos

DOI 10.22533/at.ed.94119130621

CAPÍTULO 22 205

O CONHECIMENTO DA ENFERMAGEM NO MANEJO COM DEFICIENTES AUDITIVOS

Vanessa Stéffeny dos Santos Moreira
Emanuel Cardoso Monte
Sheron Maria Silva Santos
Marina de Souza Santos
Adylla Carollyne Vieira
Maria Jucilania Rodrigues Amarante
Larissa Povoá da Cruz Macedo
Cicera Fernanda David de Lima
Mirelle Silva Pereira
José Fagner Marçal Vieira
Carlos André Moura Arruda
Yterfania Soares Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.94119130622

CAPÍTULO 23 216

O ENSINO DA DISCIPLINA SAÚDE INDÍGENA NOS CURSOS SUPERIORES DE ENFERMAGEM EM MANAUS – AM

Dorisnei Xisto de Matos
Elaine Barbosa de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.94119130623

CAPÍTULO 24 224

O OLHAR DO EGRESSO SOBRE O SIGNIFICADO DA RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM NEUROCIRÚRGICA

Felipe Ribeiro Silva
Ana Cristina dos Santos
Josiane Maria Oliveira de Souza
Marcia Cristina da Silva Magro

DOI 10.22533/at.ed.94119130624

CAPÍTULO 25 236

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA AUDITORIA DO PRONTUÁRIO HOSPITALAR

Werbeth Madeira Serejo
Hedriele Oliveira Gonçalves
Glaucya Maysa de Sousa Silva
Liane Silva Sousa
Raylena Pereira Gomes
Renato Douglas e Silva Souza
Jairon dos Santos Moraes
Márcio Ferreira Araújo

DOI 10.22533/at.ed.94119130625

CAPÍTULO 26 246

O PERFIL DO ENFERMEIRO FRENTE A MULTIDISCIPLINARIDADE EM ONCOGERIATRIA

Ciro Félix Oneti
Raquel De Souza Praia
Inez Siqueira Santiago Neta
Andréa Rebouças Mortágua
Michelle Silva Costa
Euler Esteves Ribeiro
Ednéa Aguiar Maia Ribeiro
Juliana Maria Brandão Ozores
Priscila Lyra Mesquita
Arthenize Riame Praia G.C. Araújo

DOI 10.22533/at.ed.94119130626

CAPÍTULO 27 255

OS ENTRAVES DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES HOMOSSEXUAIS

Maria Mileny Alves da Silva
Francisco João de Carvalho Neto
Renata Kelly dos Santos e Silva
Patrícia Regina Evangelista de Lima
Letícia Gonçalves Paulo
Lucas Sallatiel Alencar Lacerda
Fellipe Batista de Oliveira
Raissy Alves Bernardes
Jéssica Anjos Ramos de Carvalho
Laryssa Lyssia Matildes Rodrigues
Vicente Rubes Reges Brito
Igor Palhares Câmara Costa
Dinah Alencar Melo Araujo
Ingyrd Hariel da Silva Siqueira Barbosa
Samila Lacerda Pires
Maria Luziene de Sousa Gomes
Jéssica Denise Vieira Leal

DOI 10.22533/at.ed.94119130627

CAPÍTULO 28 265

PROFILAXIA A TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV NO TRABALHO DE PARTO: REFLEXÕES ACERCA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Grace Kelly Lima da Fonseca
Raquel Vilanova Araújo
Maryanne Marques de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.94119130628

CAPÍTULO 29 274

PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: INTERESSE E ENVOLVIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Floriacy Stabnow Santos
Marcelino Santos Neto
Romila Martins de Moura Stabnow Santos
Suzan Karla Leite Martins
Victor Gabriel Aquino da Silva
Vitória Caroline de Lima Rodrigues
Welison Lucas Rodrigues Lima
Lívia Fernanda Siqueira Santos
Ytallo Juan Alves Silva Pereira
Iolanda Graepp Fontoura
Volmar Morais Fontoura

DOI 10.22533/at.ed.94119130629

CAPÍTULO 30 284

TEORIA DE JEAN WATSON E O CUIDADO TRANSPESSOAL DE ENFERMAGEM À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA FÍSICA

Manoelise Linhares Ferreira Gomes
Isabelle Frota Ribeiro Queiroz
Joana Karenn Pereira Viana
Lara Silva de Sousa
Elys Oliveira Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.94119130630

CAPÍTULO 31 295

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: A EXPERIÊNCIA DOS ENFERMEIROS COM O USO DESTA PRÁTICA EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO

Fabiane de Amorim Almeida
Audrey Avelar do Nascimento
Adriana Maria Duarte

DOI 10.22533/at.ed.94119130631

CAPÍTULO 32 307

TORNAR REFLETIDO O PRÉ-REFLETIDO: O CONTRIBUTO DA FENOMENOLOGIA PARA A DISCIPLINA DE ENFERMAGEM

Carolina Miguel Graça Henriques
Maria Antonia Rebelo Botelho
Helena da Conceição Catarino

DOI 10.22533/at.ed.94119130632

CAPÍTULO 33 320

TRANSIÇÃO DO PREMATURO PARA O DOMICÍLIO: A DINÂMICA FAMILIAR

Marisa Utzig Cossul
Aline Oliveira Silveira
Monika Wernet
Maria Aparecida Gaiva

DOI 10.22533/at.ed.94119130633

CAPÍTULO 34 334

TREINANDO FUNCIONÁRIOS RECÉM-ADMITIDOS: DESAFIO PARA O ENFERMEIRO QUE ATUA EM UNIDADES PEDIÁTRICAS E NEONATAIS

Fabiane de Amorim Almeida
Fabiana Lopes Pereira Santana

DOI 10.22533/at.ed.94119130634

CAPÍTULO 35 347

VISITAS DOMICILIARES COMO ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Leonilson Neri dos Reis
Ernando Silva de Sousa
Assuscena Costa Nolêto
Eláinny Crisitina Rocha Fernandes
Adaiane Alves Gomes
Vânia Maria de Sousa Castelo Branco
Érica Débora Feitosa da Costa
Luzia Neri dos Reis
Gildene Costa
Maria Patrícia Cristina de Sousa
Lorena Rocha Batista Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.94119130635

SOBRE O ORGANIZADOR..... 359

CONCEPÇÕES DOCENTE SOBRE O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NOS CENÁRIOS DE PRÁTICA DE ENFERMAGEM

Patricia Cavalcante de Sá Florêncio

IFPE/Pesqueira, Curso de Enfermagem
Pesqueira – Pernambuco

Lenilda Austrilino

Universidade Federal de Alagoas – UFAL/FAMED
Maceió – Alagoas

Mércia Lamenha Medeiros

Universidade Federal de Alagoas – UFAL/FAMED
Maceió – Alagoas

RESUMO: Pesquisa com o objetivo de como os docentes concebem o processo ensino aprendizagem nos cenários de prática na graduação em Enfermagem. Pesquisa de abordagem qualitativa, tipo estudo de caso, realizada no curso de graduação em Enfermagem de uma instituição Federal de Educação Básica, Técnica e Tecnológica, do Agreste de Pernambuco. Entrevista semiestruturada com dez docentes. Dados analisados e interpretações feitas na perspectiva da análise de conteúdo. A investigação revelou as estratégias metodológicas utilizadas, as facilidades e dificuldades encontradas pelos docentes nos cenários de prática, apontando as relações com as competências previstas para o curso. Os docentes percebem-se como aprendizes, identificam as dificuldades e as carências, sugerem formação permanente e

planejamento conjunto com os serviços de saúde. Os cenários de prática são locais de contextualização dos conteúdos, por levar a problematização da realidade.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Docente. Prática Profissional.

TEACHER'S CONCEPTIONS AT THE TEACHING-LEARNING PROCESS IN NURSING PRACTICE SCENARIOS

ABSTRACT: Research in order to understand how the teachers conceive the teaching-learning process in practice settings in undergraduate nursing. Qualitative research, the case study method, performed in the course of undergraduate nursing a Federal institution of Basic Education, Technical and Technological do Agreste of Pernambuco. Semi-structured interview using a interviewed ten teachers. Analysis and interpretation of data were made from the perspective of content analysis. The investigation revealed the methodological strategies used in practice settings, facilities and difficulties encountered, pointing relations with the general responsibilities and conditions that are part of this process. According to teachers, they perceive themselves as learners; identify difficulties, the lack of spaces and suggested lifelong training and joint planning with the

health services. The practice scenarios are contextualization of local content, leads to question the reality.

KEYWORDS: Education. Teacher. Professional practice in this section.

1 | INTRODUÇÃO

A integração ensino, serviços de saúde e comunidade deve ser abordada durante o processo de formação dos profissionais a fim de inseri-los nos cenários de prática desde o início do curso, e não ao final, nem tardiamente, após ingresso na profissão.

Educar é responsabilidade a ser assumida pelo profissional de saúde que deve pautar-se na pedagogia histórico-crítica, por ser a prática elemento imprescindível para construção do conhecimento, na medida em que a ação-reflexão-ação visa transformar a realidade social e o próprio sujeito fazedor-pensador da práxis (LEITE, 2010).

Os aspectos sociais emergentes da realidade em que futuros profissionais deverão atuar (BATISTA, 2004) sinalizam a complexidade da formação de professores para a área de saúde. Segundo Ceccim (2004), faz-se necessário incluir na formação do profissional de saúde a questão do SUS, sua formulação, acompanhamento, organização do trabalho para a autonomia dos indivíduos. Essa proposta enfatiza a integralidade da atenção à saúde e rejeita o ensino tecnicista, preocupado com a sofisticação dos procedimentos técnico-científicos adotados pelos docentes em suas respectivas áreas de especialidades.

Segundo Leite e Peres (2010), o ensino tem de ser capaz de convocar o pensamento crítico do aluno, além de oferecer possibilidades de interferência real no processo de formação profissional e na realidade que o cerca. Para eles, não há hierarquia entre os diferentes saberes que se constroem à medida que são contextualizados, confrontados e articulados. É preciso, então, exercitar a ação, articulando os diferentes agentes de trabalho em saúde – gestores, instituições de ensino, docentes e discentes –, estimulando a participação social e reforçando a tríade ensino-serviço-comunidade.

O conhecimento é, assim, concebido numa perspectiva teórico-prática e, ao mesmo tempo, prático-teórica de compreender a realidade como produto de um enfrentamento de mundo que somente faz sentido à medida que o ser humano o produz e o retém como forma de entender a realidade e melhorar o modo de viver (LUCKESI, 1995). Nessa perspectiva, o respeito à diversidade e aos diferentes processos de desenvolvimento humano deve ser entendido como um contínuo movimento de vir a ser, relacionando-se com os sistemas políticos, econômicos e sociais (MORAES, 2011).

Estudos (MIRANDA et al., 2010) apontam que o saber fazer está além da realização de procedimentos junto aos clientes, família e comunidade, pois o assistir deve ser global, holístico e integral, visando à interação, à empatia, à comunicação, à confiança e ao “estar com”. O grande desafio dos profissionais de saúde é superar

o domínio teórico-prático exigido pelo mercado de trabalho, construindo-se enquanto agentes inovadores e transformadores da realidade, inseridos e valorizados no mundo do trabalho, com um perfil profissional que tenha habilidade cognitiva (saber) e habilidade operacional (saber fazer), sustentadas pela ética e comprometimento (saber ser), como também, saber conviver (DELORS, 2000).

A inserção do discente nos cenários de prática é defendida por Ponce (2007), para quem o trabalho na comunidade permite a (re)significação e (re)construção dos saberes da experiência na interação direta entre as pessoas e o contexto sociocultural. Os discentes devem, durante sua formação, desenvolver habilidades de comunicação; ampliar a capacidade de se relacionar com o outro e acolhê-lo; valorizar o saber popular e a percepção das interfaces que podem ser estabelecidas com o saber “científico”; enfrentar situações dinâmicas e desafiadoras no cotidiano, desenvolver a capacidade criativa; incorporando valores humanísticos, como a solidariedade, o compromisso e a responsabilidade social.

Embora essa concepção sobre a prática profissional esteja pautada nas vertentes progressistas da educação, é de fundamental importância que o docente estimule os discentes a desenvolverem em suas práticas o pensamento crítico, atuando com um olhar voltado para o outro. Para Freire (2014), educar “não é transferir conhecimento”, pois requer “reflexão crítica”, respeito aos valores e aos saberes dos educandos, apreensão da realidade e convicção daquilo que é possível mudar.

O curso de graduação em Enfermagem do Instituto Federal de Educação de Pernambuco, situado na região agreste do estado, tem suas atividades práticas desenvolvidas em módulos, a partir do componente curricular Práticas interdisciplinares/Interação Ensino, Serviço, Comunidade. Em consonância com as Diretrizes Curriculares de Enfermagem, com o eixo temático e com as competências e conhecimentos pertinentes a cada módulo, são planejadas situações de ensino-aprendizagem visando à aproximação entre os construtos científicos da Enfermagem e o saber popular, análise do contexto sociopolítico, econômico e cultural em que se desenvolve o processo de produção da saúde (IFPE, 2009/2013).

As práticas têm como cenários as Unidades Básicas de Saúde (UBS), ambulatórios, hospitais gerais e especializados, equipamentos comunitários, tais como creches, escolas, associação de moradores. São desenvolvidas mediante a realização de visitas técnico-pedagógicas, práticas clínicas supervisionadas, projetos interdisciplinares, projetos de pesquisa, estágio curricular supervisionado (IFPE, 2012).

Esses cenários de prática constituem uma estratégia e auxiliam a reflexão sobre um tema, construindo significados contextualizados com a realidade, vinculando-os com a teoria. Assim, os envolvidos no processo poderão, por meio do pensamento crítico e da interdisciplinaridade, formar novos conceitos, discutir os já existentes, formular propostas, intervir na realidade, numa parceria docente-discente-profissional de saúde, condição fundamental para o enfrentamento dos saberes (ANASTASIOU, 2004), de forma que os conhecimentos sejam confrontados, gerando novos conhecimentos

(RODRIGUES, 2014).

Considerando o docente integrante do processo ensino aprendizagem e a responsabilidade dele em formar profissionais comprometidos com o social de forma humanizada, e associando o ensino em saúde ao princípio da integralidade do SUS, este estudo procurou, na vertente pedagógica progressista, numa perspectiva dialógica, crítica, responder a seguinte questão: Como o docente de Enfermagem concebe o processo ensino-aprendizagem nos cenários de prática?

2 | METODOLOGIA

Estudo de abordagem qualitativa, na modalidade estudo de caso, realizada no curso de graduação em Enfermagem de uma Instituição Federal de Educação Básica, Técnica e Tecnológica, do Agreste de Pernambuco. Visando-se à participação na pesquisa, todos os docentes do curso em atividade acadêmica foram sensibilizados a respeito dos objetivos, relevância e impactos desta pesquisa para a prática pedagógica e qualidade do curso. Atendendo-se ao critério de dois docentes por módulo, foram selecionados dez docentes, entre eles o coordenador e a vice-coordenadora, todos atuantes em cenários de prática.

Como instrumento de pesquisa, foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada, com perguntas norteadoras, organizadas pelas temáticas: contribuição da prática para a formação discente, exercício docente, cenários utilizados, atividades desenvolvidas, dificuldades e facilidades encontradas no processo, percepção discente sobre os cenários de prática e sugestões para o desenvolvimento das atividades. Os entrevistados foram identificados por ordem alfabética, sequencialmente de “A” a “J”.

Dos dez entrevistados, seis são do gênero feminino. A idade variou de 25 a 48 anos. Quanto à titulação, um possui doutorado, seis são mestres e os três especialistas encontram-se cursando mestrado. Em relação ao tempo de atuação profissional como enfermeiro, a maioria tem entre 16 e 25 anos de profissão, o tempo de docência entre 16 e 20 anos, o que revela a heterogeneidade do grupo.

A interpretação dos dados se deu na perspectiva da análise de conteúdo, que compreende as seguintes fases: apreensão dos dados, pré-análise, com a sistematização das ideias iniciais; organização do material em síntese; teorização, exploração das entrevistas transcritas, com leituras exaustivas; interpretação e recontextualização mediante o significado dos depoimentos, organizados em categorias.

Foi produzido um quadro contendo, na horizontal, uma síntese de todas as respostas dadas por cada um dos sujeitos entrevistados; na vertical, uma síntese das respostas de todos os sujeitos a determinada pergunta; por fim, uma síntese geral, relacionando os dois eixos. Das sínteses foram destacadas as respostas, notificando-se as primeiras impressões, pensamentos e fazendo-se uma análise inicial, a fim de organizar as informações agrupando-as em temas de acordo com sua significância e similaridade, o que deu origem às categorias, (Morse, 1995). As categorias

estabelecidas foram: formação discente, exercício docente e cenário de aprendizagem em enfermagem.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento da prática discente, apresenta aspectos positivos e dificuldades provenientes da relação entre teoria e prática. Segundo Sacristán e Gómez (GÓMEZ, 1998), a prática refere-se a formas de educar que ocorrem em diferentes contextos institucionalizados e, por meio delas, as ações são determinadas e determinantes. O docente inserido numa instituição está sujeito a submeter sua prática educativa a ações individuais e coletivas que tanto são condicionadas quanto condicionantes na transformação da realidade de ensino, social e da instituição (CIRNE, 2011).

A influência institucional para a realização do processo ensino-aprendizagem nos cenários de prática se dá de acordo com o que é preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Enfermagem e acatado pelo Projeto Pedagógico do Curso, que insere o discente, desde o início do curso, de forma planejada e progressiva, conforme o nível de complexidade do sistema de saúde.

... é imprescindível que o aluno inicie o curso sendo inserido nos cenários de prática, [...] para haver proximidade entre teoria e prática... B

A fala revela que a atuação docente está de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso, na medida em que esse Documento recomenda a aproximação do discente com os diversos cenários de atuação do enfermeiro em todas as etapas do processo formativo; que as atividades teórico-práticas sejam, em cada módulo, de forma transversal, acompanhadas e orientadas pelos docentes em diversos cenários, tais como: salas de aula, biblioteca, laboratórios, unidades básicas de saúde, ambulatórios, hospitais gerais e especializados, equipamentos comunitários, creches, escolas, associação de moradores, por meio de visitas técnico-pedagógicas, práticas clínicas supervisionadas, estágio curricular, projetos interdisciplinares (IFPE, 2015). Cada atividade deve ser desenvolvida de acordo com o módulo e o nível de assistência em que o discente se encontra, do menor ao de maior complexidade.

...é necessário, por fazer parte do currículo, que essa prática exista, tem que ser de forma planejada... J

Segundo Anastasiou (2004), as atividades de ensino-aprendizagem deverão atender às características do Projeto Pedagógico do Curso, que se reflete na área de estudo com seu conteúdo (seja factual, conceitual, procedimental, atitudinal) e, principalmente, nas características dos sujeitos do processo. Podem ser estratégias realizadas individual ou coletivamente e propostas para a sala de aula ou outros espaços onde coabitem tanto o dizer da ciência, por intermédio ou não do dizer do docente, como a leitura da (e a ação sobre a) realidade da qual o discente, como futuro profissional, terá que dar conta.

Conforme Oliveira *et al.* (2013), a inserção do discente no serviço de saúde, nos primeiros momentos do curso, acontece de forma a fazê-lo aproximar-se das práticas, induzindo-o ao processo de ação-reflexão-ação com a expectativa de viabilizar-se a integralidade do cuidado. Dessa forma, fortalece-se a rede de atenção à saúde, contribui-se para a resolutividade dos problemas de saúde da população e promove-se o compromisso com a cidadania. Os cenários de prática são promotores de uma aprendizagem significativa na medida em que permitem relacionar a teoria à prática.

... a intenção é que essa prática contribua não só de forma técnica, mas ela leve ao aluno informação, a ter contato com o cenário real da prática dele como futuro enfermeiro... C

O momento de imersão do discente no cotidiano dos serviços pode trazer recursos riquíssimos para o aprendizado do cuidado e da organização dos processos de trabalho e gestão. Devem-se aproveitar as experiências vivenciadas e observadas nos serviços durante as práticas e estágios como momento pedagógico para refletir sobre a prática do cuidado ali produzida e suas repercussões sobre a maneira como se concebe o cuidado e se essa concepção se afasta ou se aproxima das manifestações presenciadas no local. É preciso trazer sentidos para a maneira como a assistência se organiza e se desenvolve naquele espaço, onde também está o docente (Henriques, 2005).

Dessa forma, a organização curricular precisa oportunizar, desde cedo, a inserção do discente enquanto sujeito político, histórico e social nos cenários de atuação profissional, considerando-se que o processo de trabalho em saúde é coletivo e envolve atores sociais distintos: comunidade, profissionais de saúde, universidade e indivíduo.

... levar em conta a capacitação profissional do docente e adequando à realidade do serviço. E

Segundo Chirelli (2002), o currículo deve valorizar os espaços de articulação entre ensino, serviço e comunidade como cenário do processo ensino-aprendizagem, levando o discente a refletir sobre sua ação e a realidade em que está inserido, buscando problematizar o cotidiano e tomando o que tem para ser aprendido como mola propulsora do processo de formação, na perspectiva de uma aprendizagem crítica e reflexiva.

Nesse sentido, o currículo da Instituição estudada estabelece, enquanto opção político-pedagógica, o diálogo entre o conhecimento científico, o popular e o construído na experiência, o que – de forma contínua e dialética, a partir da problematização da realidade, de seus condicionantes e determinantes sociopolíticos, econômicos e culturais – permitirá a construção de novos conhecimentos e tecnologias do cuidar (IFPE, 2015).

Voltar a ter contato, com a assistência, forma de não enferrujar. Prática como docente e não mais como enfermeiro do setor, mas sem deixar de ser enfermeiro...E

A organização curricular do Curso de Graduação em Enfermagem, em consonância com as DCNENF, trabalha ainda com os princípios norteadores de organização por eixos temáticos, módulos e disciplinas/componentes curriculares, o que o torna híbrido, com ênfase no modelo sanitário proposto pelo SUS e na interdisciplinaridade. Essa organização curricular preconiza a integração entre ensino, serviços de saúde e comunidade no processo de construção dos conhecimentos teórico-práticos; o fortalecimento do processo de articulação ensino-trabalho com vistas à melhoria das condições de oferta das práticas e estágios curriculares, a co-responsabilização e protagonismo do discente e docentes na implementação das políticas e ações de saúde que contribuam para a melhoria dos indicadores de saúde e fortalecimento do SUS; e a contribuição efetiva da Enfermagem no avanço da qualidade da assistência à saúde loco-regional (IFPE, 2015).

... Problematicar e enriquecer o conteúdo em cada situação em particular, com raciocínio clínico. A

Outro ponto importante apontado pelos docentes para a utilização dos cenários de prática na formação discente é o desenvolvimento das habilidades e competências com raciocínio clínico, necessário para o exercício da prática profissional segura. Para isso, precisa-se de elementos não só técnicos, mas organizacionais e de planejamento reflexivos, contextualizando-se os conteúdos teóricos com os problemas que emergem da prática. Essa percepção docente encontra-se a seguir registrada.

...Os cenários de prática permitem uma aproximação do discente com o contexto profissional, onde desenvolve habilidade para o cotidiano enquanto acadêmico e profissional, fornece os subsídios para exercer uma prática segura... F

Os cenários de prática implicam um processo que ultrapassa a acumulação do saber ou saberes e trabalha para o desenvolvimento de um profissional que esteja em contato com a realidade de sua futura profissão, de modo a associar a teoria à prática, a forma ao conteúdo, a intencionalidade às condições para a ação (Souza, 2010). Esse processo transcende a lógica da racionalidade técnica e atinge patamares de consolidação da formação do profissional cidadão, amparado por conhecimentos solidamente adquiridos e elaborados (Zarpellon, 2006).

O desenvolvimento de habilidades, na visão dos docentes, leva os discentes a se encantarem com os cenários de prática, onde, muitas vezes, ficam até mais motivados e interessados do que na sala de aula, pois esses cenários colocam o discente diante de sua realidade profissional no dia a dia, trazendo uma riqueza de detalhes e de possibilidades do contexto profissional real a que a sala de aula, por mais que se utilize de simulações ou até mesmo de laboratórios, não consegue chegar.

... há mais interesse na prática do que na sala de aula, ficam loucos para realizar as atividades... A

Levando em conta a ansiedade do discente, surgiram falas em relação ao cuidado de trabalhar a questão do processo de ensino aprendizagem nos cenários de prática a fim de fazer o discente relacionar teoria e prática, de forma a não haver frustrações desnecessárias, uma vez que uma depende da outra.

... percebo insatisfação nos semestres iniciais do curso... porque iniciamos a prática pelos módulos relacionados à atenção primária e eles querem ter contato com a prática hospitalar...H

Segundo Vazquez (2013), não há prática como atividade material sem a produção de finalidades e conhecimentos que caracterizam a atividade teórica. Assim, faz-se necessário atingir uma compreensão teórica suficiente e relacioná-la à prática. A atividade teórica é essencial como mediação para novos conhecimentos ou novas interpretações dos fatos. A teoria depende da prática na medida em que esta é fundamento daquela.

Para Batista (2004), aprender extrapola a aquisição de um novo conceito ou habilidade prática, pois abrange todo um processo de transformação das concepções consideradas espontâneas ou ingênuas para explicação das realidades, (des) e (re) construindo conceitos, habilidades e atitudes em uma direção de reestruturar formas de pensar, compreender e intervir no mundo.

Pelo exposto, os docentes evidenciam o compromisso com o PPC, numa aprendizagem baseada na interdisciplinaridade e contextualização.

4 | CONCLUSÃO

A pesquisa revelou que a percepção dos docentes da instituição estudada está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Enfermagem e com o Projeto Pedagógico do Curso. Existe, em relação ao discente, uma preocupação com a formação contextualizada, problematizadora, com o desenvolvimento de habilidades e competências, no processo ensino-aprendizagem visando ao pensamento crítico-reflexivo.

Verificou-se que o docente se vê no papel de aprendiz, em um processo dinâmico de troca de saberes e experiências com outros docentes, discentes, profissionais de saúde e comunidade. Esse aspecto é mais realçado quando o docente não mais está inserido nos serviços de saúde como profissional enfermeiro e sim como docente, pois, necessitando de uma interação maior com os cenários de prática, é levado a afirmar-se como profissional enfermeiro e docente.

Ficou evidente a necessidade de envolver a equipe multiprofissional, devido à tênue articulação para o planejamento e organização das atividades. Espera-se, assim, intensificar-se a interação ensino, serviço e comunidade, necessária para a formação dos profissionais enfermeiros e, conseqüentemente, promover-se uma melhoria na qualidade do atendimento à saúde individual e coletiva da comunidade.

Os resultados da pesquisa apontaram a necessidade de adoção de uma formação permanente do docente para atuação na prática, bem como realização de planejamento conjunto das ações com os serviços de saúde utilizados como cenários de prática, sensibilizando-os a se fazerem parte integrante desse processo ensino aprendizagem.

Além disso, não se pode deixar de registrar que, durante as entrevistas, os docentes sinalizaram a satisfação em participar desta pesquisa e realçaram a relevância deste estudo para a melhoria do processo ensino-aprendizagem na instituição, uma vez que as concepções identificadas poderão nortear os debates sobre a prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

Anastasiou, Léa das Graças Camargos, & Alves, Leonir Pessate. **Estratégias de ensinagem** (5 ed.). Joinville, SC: UNIVILLE, 2004.

Batista, Nildo Alves, & Batista, Sylvia Helena. **Docência em saúde: temas e experiências**. São Paulo: Senac, 2004.

Borges, Tiago Silva, & Alencar, Gidéia. **Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior**. *Cairu em Revista.[Internet]*, 3(04), 2014. p.119-143.

Ceccim, Ricardo Burg, & Feuerwerker, Laura C Macruz. **Mudança na graduação das profissões**. *Cad. saúde pública*, 20(5), 2004. p.1400-1410.

Chirelli, Mara Quaglio. **O processo de formação do enfermeiro crítico-reflexivo na visão dos alunos do curso de enfermagem da FAMEMA**. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2002.

Cirne, ROdL, & Vargas, O. **Análise da prática docente em um curso de graduação em enfermagem**. (Mestrado), UFPR, Curitiba, Paraná, 2011.

DELORS, Jacques et al. Educação ao longo de toda a vida. In: _____. **Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**. Tradução José Carlos Eufrazio. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2000. p. 103-117.

Fagundes, Norma Carapiá, & Burnham, Teresinha Fróes. **Discutindo a relação entre espaço e aprendizagem na formação de profissionais**. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 9(16), 2005. 105-114.

Fernandes, Josicelia Dumêt, & all, Silva et. **Aderência de cursos de graduação em enfermagem às diretrizes curriculares nacionais na perspectiva do sistema único de saúde**. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm*, 17(1), 2013. 82-89.

Freire, Paulo. **Pedagogia do oprimido** (56. Ed. Ver. E atual ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

Gómez, AI, & Sacristán, J Gimeno. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Henriques, Regina Lúcia Monteiro, Pinheiro, R, & Mattos, RA. **Interlocução entre ensino e serviço: possibilidades de ressignificação do trabalho em equipe na perspectiva da construção social da demanda**. Rio de Janeiro: IMS-UERJ/CEPESC/ABRASCO, 2005.

IFPE. *PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Pernambuco - 2009/2013*. Pernambuco: IFPE - Pesqueira, 2009.

IFPE. *PPPI – Projeto Político Pedagógico Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Pernambuco*. Pernambuco: IFPE Pesqueira, 2012.

IFPE. *Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem do IFPE - Campus Pesqueira*. Pesqueira: IFPE - Pesqueira, 2015.

Leite, Maria Madalena Januário, Prado, Cláudia, & Peres, Heloisa Helena Ciqueto. *Educação em saúde: desafios para uma prática inovadora*. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2010.

Luckesi, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 1995.

Miranda, SMRCd, & Malagutti, W. *Educação em saúde*. São Paulo: Phorte, 2010.

Moraes, Maria Cândida. *Paradigma Educacional Emergente (o)* (3 ed.). Campinas, SP: Papyrus Editora, 2011.

Morse, Janice M. *Qualitative research methods for health professionals* (2 ed.). London Sage Publications, 1995.

Ponce, Aníbal, Pereira, Frederico, & Pereira, J. *Educação e luta de classes* (22 ed.). São Paulo: Cortez: Cortez, 2007.

Rodrigues, AMM. *A preceptoria em campos de prática na formação de enfermeiros em universidades de Fortaleza, Ceará*. (Mestre), Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2012.

Rodrigues, Ana Maria Maia, de Freitas, Consuelo Helena Aires, da Silva Guerreiro, Maria das Graças, & Jorge, Maria Salete Bessa. *Preceptoria na perspectiva da integralidade: conversando com enfermeiros*. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 35(2), 2014. p.106-112.

Sousa, Leilane Barbosa de, Torres, Cibele Almeida, Pinheiro, Patrícia Neyva da Costa, & Pinheiro, Ana Karina Bezerra. *Práticas de educação em saúde no Brasil: a atuação da enfermagem*. *Rev. enferm. UERJ*, 18(1), 2010. p. 55-60.

Vazquez, Ana Claudia Souza. *Cognoscitividade do agente e produção de conhecimento especializado: uma análise do processo de aprendizagem em alunos de programas de MBA Executivo*. Rio Grande do Sul: lume.ufrgs.br, 2013.

Zarpellon, LD. *A relação teoria e prática no processo de formação do enfermeiro*. Paper presented at the Congresso Nacional de Educação-EDUCERE, 2006.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-394-1

